

Relação entre avós e seus netos no período da infância

Relationship between grandmothers and grandchildren in the childhood

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira
Lucy Gomes
Adriano Bueno Tavares
Carmen Jansen Cárdenas

RESUMO: A pesquisa analisou a relação entre seis avós idosas voluntárias e seus netos no período da infância, de acordo com a perspectiva das avós. Após coleta dos dados demográficos, realizou-se entrevista semi-estruturada, na qual as avós foram interrogadas a respeito de sua relação com os netos e suas atribuições com os mesmos. Formou-se um sistema de categorias para cada pergunta analisando-se os resultados obtidos. Encontrou-se grande frequência de atividades das avós realizadas com os netos na infância. As avós entrevistadas sentem-se satisfeitas com esta relação.

Palavras-chave: Avosidade; Relação entre avós e netos.

ABSTRACT: *This research examined the relationship between 6 voluntarie grandparents and grandchildren in childhood according to the prospect of the grandparents. After collection of demografic data, was performed by structured interview, in which the grandparents were asked questions about the relationship between them and their grandchildren. It was formed a system of categories for each question. There was high frequency of grandparents activity with their grandchildren in childhood. Grandparents of the study feel very well with this relationship.*

Keywords: *Intergenerationality; Grandparents-grandchildren relationships.*

Introdução

Avosidade é definida como laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais do ponto de vista pessoal, familiar e pessoal (Araújo, 2002 & Guedes, 2000).

Os termos vovozice ou avosidade estão sendo empregados como denominação de uma problemática humana conflitiva: um neto representa promessa de vida em relação a certos ideais e morte em relação ao declínio físico e à consciência da finitude (Aratany & Posternak, 2005). Avosidade não se remete à idade cronológica, mas a um laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais do ponto de vista pessoal, familiar e social (Freitas, 2006).

Avosidade é função intimamente ligada à função materna ou paterna, das quais se diferencia, mas que tem papel determinante na estruturação psíquica do sujeito. A função de avô está sempre presente, independente de o indivíduo aceitá-la ou não (Freitas, 2006).

Apoios intergeracionais através dos arranjos familiares: pais, filhos e netos co-residindo crescem também como estratégias de sobrevivência (Camarano, Kanso, Mello & Pasinato, 2004).

Atualmente, número menor de netos potenciais entra em relação com número crescente de avós. No passado havia muitos avós de idade avançada e saúde precária, enquanto atualmente a quantidade de avós cada vez mais jovens proporciona maior contexto relacional (Castro, 1998).

Espera-se que os avós sejam os principais agentes socializadores das crianças após os pais. Na infância, o acesso aos avós é controlado por eles, especialmente para aqueles que não moram perto (Dias, 2003).

A partir dos anos 80, aumenta a importância das relações entre avós e netos. Com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, das famílias multigeracionais, aumentam as relações intergeracionais no seio das famílias (Paz, Goldman, Portela & Arnaut, 2000). A família é o grupo fundamental responsável pelas pessoas idosas (Guedes, 2000). Mais do que dar e receber, há entre as gerações algo a ser transmitido: as funções paterna e materna.

Quando essa função de transmissão encontra-se bloqueada ou falida, por questões referidas à estrutura psíquica do idoso ou por ruídos na comunicação familiar,

podem aparecer sofrimentos psíquicos intensos (Freitas, 2006). A função de avó requer elaboração do questionamento do próprio papel como filha e como mãe, para que não se repitam os erros e se compensem as faltas (Gerondo, 2006).

Aproximar gerações é o objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras entre gerações, eliminar preconceitos e vencer discriminações (Dias, 2003 & Neri, 1995). Observa-se que a criança, convivendo e dialogando com seus avós, aprende a valorizar sua cultura e seus valores porque o processo de viver e envelhecer é contínuo (Mendes, 2004).

As crianças sentem-se felizes quando os idosos brincam com elas ou gastam horas lhes dando total atenção (Gusmão, 2003).

Na infância, o acesso aos avós é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximo (Castro, 1998). À medida que os netos crescem adquirem mais autonomia e responsabilidade, podendo decidir o tipo de relacionamento que desejam ter com seus avós (Thomas, 1986).

O relacionamento dos avós com os netos reflete os vínculos entre avós e pais e entre avó e avô. Estes autores colocam a relação entre avó e mãe como eixo fundamental e crítico desse vínculo, produto das questões vivenciadas e elaboradas por elas quando eram apenas mãe e filha. Salientam que este vínculo é que tem recebido atenção, sendo objeto de pesquisas, dissertações e obras de literatura, cinema e teatro (Camarano *et al.*, 2004).

É considerada a existência de quatro estilos de avós, que variam ao longo da vida e diferem entre si, segundo cada neto: 1. a permissiva – preocupa-se em fazer o moralmente correto com seus netos, mas os mimam e são indulgentes; 2. a simbólica – só se preocupa em fazer o moralmente correto; 3. a individualista – vê nos netos o caminho para manter-se ou converter-se em velha e solitária; 4. a tirana – coloca ênfase no aspecto da relação em ser avó-general (Osuna, 2006).

Pouca atenção tem sido dirigida à figura do avô ou da avó, condicionando-se maior interesse a outras figuras familiares. O conceito de avó pode ser estabelecido em quatro níveis ou fases:

1. nível atitudinal, corresponde às normas que governam os direitos e obrigações dos avós; 2. nível emocional ou afetivo, relaciona-se com a satisfação com o ambiente familiar no qual vivem, acentuando-se porque os avós não têm a mesma responsabilidade com seus netos que tinham com seus filhos; 3. nível condutor, refere-se às atividades que os avós realizam com e para seus netos; 4. nível simbólico, refere-se aos diferentes significados de avosidade para os avós (Osuna, 2006).

Nas trocas geracionais, os avós atuais têm características diferentes daqueles de gerações anteriores. Os avós mais jovens tendem a ser divertidos e participantes, enquanto os mais velhos são mais distantes e demandam ajuda por parte dos netos (Pinazo, 1999). Esta função parece ser mais importante para a mulher do que para o homem. As avós tendem a ser ativas e participantes, a se comprometerem preferencialmente com os aspectos emocionais e a saúde dos netos (Rushel, 1998). Os avós participam do lazer, preocupam-se com os estudos e o trabalho dos netos. Tanto os avós quanto as avós tendem a se relacionar mais com os netos que sejam filhos de seus filhos favoritos (Roberto, 1992). Ambos frequentemente sentem-se abandonados pelos netos quando estes chegam à adolescência ou à juventude (Triadó & Villar, 2000).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre as avós e seus netos no período da infância, de acordo com a perspectiva destas avós.

Material e métodos

Estudou-se amostra de seis avós que participaram voluntariamente da pesquisa. Foi critério de inclusão que a avó tivesse pelo menos um neto com idade entre 06 e 12 anos.

Coletaram-se os seguintes dados demográficos das avós: nome, data de nascimento, naturalidade, endereço, ocupação, número de netos, idade dos netos, linha familiar da avó, estado civil, distância que mora dos netos, e quais netos moram junto com suas avós.

A seguir, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, com duração de cerca de 30 min., nas quais as avós foram interrogadas a respeito de sua relação com seus netos. Transcreveram-se estas entrevistas, formando-se um sistema de categorias para cada pergunta e analisaram-se os resultados obtidos.

Para avaliação da relação entre as avós e seus netos, de acordo com as

perspectivas das avós, pesquisaram-se os seguintes aspectos: atividades realizadas em comum com os netos; responsabilidades que têm com seus netos; percepção da perda de contato com os netos à medida que crescem; aspectos negativos percebidos nos netos; trocas significativas nesta relação.

Quanto à linha familiar, 4 (66,6%) avós pertenciam à linha paterna, e 2 (33,3%) à linha materna. A média de idade foi: das avós, 66,1 anos; e dos netos, 6,1 anos, sendo 7 meninos e 5 meninas.

Entre as avós, 4 (66,6%) eram viúvas; 1 (16,6%) era casada; e 1 (16,6%) era separada. Em relação ao grau de instrução, 2 (33,3%) eram analfabetas; sendo que 3 (50%) e 1 (16,6%) tinham, respectivamente, primeiro grau incompleto e segundo grau completo.

Resultados

Os resultados são apresentados em termos de frequência e percentual.

Com relação à frequência de contato com os netos, 5 avós (83,3%) têm contato diário com eles e moram no mesmo lote. Apenas 1 (16,6%) não mora no mesmo lote e não tem contato diário com o neto, falando por telefone com ele de 3 a 4 vezes na semana.

Na tabela 1, abaixo, são mostradas as atividades das avós realizadas conjuntamente com os netos.

Foram referidos apenas três tipos diferentes de atividades: contar histórias, ver televisão e passear. A atividade de assistir à televisão na companhia dos netos foi a mais frequente.

Tabela 1. Atividades das seis avós realizadas conjuntamente com seus netos

Atividades em comum	n.º	%
Contar histórias	01	16,6
Assistir à televisão	03	50,0
Passear	02	33,3

Destacamos parte da entrevista número 2:

“(...) Brinco muito com eles. Corrijo direito. Gosto mesmo é de assistir desenho com eles. Eles me fazem rir muito. Quando estou brincando com eles o tempo passa muito rápido.”

Todas as avós entrevistadas cuidam de seus netos nos fins de semana, sendo que cinco delas sentem-se bem com esta responsabilidade; 83,3% das avós levam os netos à escola e sentem-se bem com esta responsabilidade. Somente três das avós auxiliam financeiramente seus netos, também se sentindo muito bem com esta responsabilidade. Na tabela 2, a seguir, mostram-se as responsabilidades das avós para com seus netos e como se sentem em relação às mesmas.

Tabela 2: Responsabilidades das avós para com seus netos e como se sentem em relação às mesmas

Responsabilidades das avós	n.º (%)	Sentem-se bem: n.º (%)
Cuidar no fim de semana	06 (100)	05 (83,3)
Dormir em casa com os netos	06 (100)	05 (83,3)
Levar à escola	05 (83,3)	05 (83,3)
Auxiliar financeiramente	03 (50,0)	03 (50,0)

Pesquisando-se a percepção das avós em relação à perda de contato com os netos à medida que crescem, verificou-se que as seis (100%) sentem este tipo de perda.

As seis (100%) avós percebem em seus netos a desobediência como principal e único aspecto negativo.

A tabela 3, a seguir, mostra a classificação das avós entrevistadas, segundo Wood & Robertson (1976). Observamos que cinco (83%) delas consideram-se simbólicas, ou seja, preocupam-se em fazer o moralmente correto. Apenas uma (16,6%) das avós considerou-se tirana.

Tabela 3: Classificação das avós, segundo Wood & Robertson (1976)

Tipo de avó	n.º	%
Permissiva	-	-
Simbólica	05	83,3
Individualista	-	-
Tirana	01	16,6

Em relação ao que sentem as avós, na relação com seus netos, foram expressos diferentes sentimentos. Transcrevemos cada resposta a seguir:

- entrevista 1: *"...Adoro fazer o que eles gostam. Sinto muito prazer. São a minha vida!"*
- entrevista 2: *"...Companhia. Carinho e amor."*
- entrevista 3: *"...Sinto muito feliz. Agora, não deixo mais os netos."*
- entrevista 4: *"...É tudo! Me sinto muito feliz na companhia deles. Eles me dão alegria"*
- entrevista 5: *"...Só alegria! Me sinto mais nova quando estou junto com eles"*
- entrevista 6: *"...Quando estou sem eles, é uma solidão... Não quero ficar sem eles."*

Discussão

Concluimos, com o presente estudo, que as avós entrevistadas estão fortemente vinculadas a seus netos, mantendo contato praticamente diário com eles, sentindo-se satisfeitas com esta relação.

A frequência do contato com os netos mostra-se fator importante para as avós irem aumentando os efeitos positivos desta relação. A distância da moradia da avó da do seu neto pode ser fator influenciador na solidão relatada pela avó da entrevista 06, por levar à diminuição da frequência do contato com seu neto.

As avós ainda contam histórias a seus netos, como mostra o estudo, mas o meio

de comunicação utilizado mundialmente, a televisão, mostrou-se importante objeto de ligação entre avó e neto ou neta. Com os netos de menor idade, as avós participam de atividades como passear, levar à escola e ver televisão.

Observamos que a relação entre avós e netos pode ser benéfica para ambos. O relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e por brincadeiras principalmente no período da infância dos netos. À medida que estes crescem, outros significados podem adquirir relevância.

A preocupação das avós em ensinar o moralmente correto a seus netos, demonstra a responsabilidade que as mesmas cultivam na formação da personalidade dos mesmos. As avós entrevistadas sentem-se bem com as responsabilidades que têm com seus netos, mostrando que estas atividades perpetuam no cotidiano de avós idosas.

Considerar-se uma avó simbólica significa que as avós entrevistadas preocupam-se em manter os bons princípios através de gerações, valorizar seus costumes e manter contínuo o envelhecer.

O auxílio financeiro das avós para com seus netos apareceu em metade das avós entrevistadas. De acordo com a literatura, arranjos familiares com a presença de avós funcionam também como estratégia para o aumento da renda familiar, auxiliando na criação dos netos (Camarano, 2004).

Os resultados da presente pesquisa demonstram o quanto é benéfica a relação entre avós e netos para as avós, concordando com os dados da literatura (Harwood, Hewstone, Paolini & Voci, 2005 e Osuna, 2006).

Referências

Araújo, M.R. e Dias, C.M. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7 (1), 91-101.

Aratanga, L. e Posternak, L. (2005). *Livro dos Avós. Na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artemeios.

Camarano, A.A.; Kanso, S.; Mello, J.L. e Pasinato, M.T. (2004). Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. *Estudos macroeconômicos do IPEA*, 137-67.

Castro, O. P. (1998). *Velhice que idade é esta? Uma construção psicossocial do envelhecimento*. Porto Alegre: Síntese.

Dias, C. M. S., M.A. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo*, p.55-62.

Freitas, E.V. de et al. (2006) *Tratado de Gerontologia e Geriatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gerondo, V. L. (2006). *As avós idosas cuidadoras de netos hospitalizados*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil.

Guedes, S. L. (2000). A concepção sobre a família na geriatria e gerontologia brasileiras: ecos dos dilemas da multidisciplinaridade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15 (43), 69-82.

Gusmão, N. M. (2003). *Infância e velhice. Pesquisa de ideias*. Campinas, SP: Alínea.

Harwood, J.; Hewstone, M.; Paolini S.; & Voci A. (2005). Grandparent-grandchild contact and attitudes toward older adults: moderator and mediator effects. *Pers Soc Psychol Bull*, 31, 393-406.

Mendes, M. G. & Alves, J. F. (2004). Percepção de auto-eficácia na influência sobre os adolescentes: o ponto de vista dos avós. *Revista Kairós Gerontologia*, 7 (2), 83-94.

Neri, A.L. (org.) (1995). *Psicologia do Envelhecimento*. Campinas: Papyrus.

Osuna, M. J. (2006). Relaciones familiares em la vejez: vínculos de los abuelos y de las abuelas com sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar Gerontologia*, 16 (1), 16-25.

Paz, S. F.; Goldman, S. N.; Portela, A. & Arnaut, T.(orgs.) (2000). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS; ANG-Rio.

Pinazo, S. (1999) Influencia de los abuelos em la socializacion familiar de los nietos. Revision de la literatura científica. *Revista Espanhola de Geriatria e Gerontologia*, 34 (4), 231-6.

Roberto, K. A. & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International Journal Aging and Human Development*, 34 (3), 227-39.

Rushel, A. E. & Castro, O. P. (1998). O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 3.

Thomas, J. L. (1986). Age and sex differences in perceptions of grand parenting. *Journal of Gerontology*, 46 (3), 417-23.

Triadó C., Martinez G. & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuário*, 31 (2), 107-18.

Recebido em: 03/10/2009

Aceito em: 20/10/2009

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira - Médica, Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: a.oliveira53@gmail.com

Lucy Gomes - Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: lucygomes@pos.ucb.br

Adriano Bueno Tavares - Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: atavares@pos.ucb.br

Carmen Jansen Cárdenas - Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB).

E-mail: ccardena@pos.ucb.br